

Resumo Científico

Boletim Médico Humanizado para Acompanhamento de Pacientes em Hospitais do Estado de Goiás

Autores

Felipe Ferreira Campos, Kelvin Cantarelli dos Santos, Daniela Candida Fernandes, Vitor Marquez Peixoto.

Keywords: Applied computing→Health informatics; Integration and Interoperability, Information systems→Progressive Web Apps; Digital Health.

Introdução

Devido a pandemia da COVID-19 em 2021, muitas unidades de saúde restringem o fluxo de pessoas circulando, com o objetivo de garantir a segurança de todos, sejam pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Por isso, de acordo com critérios estabelecidos, o paciente internado não terá acompanhante em seu tratamento, distanciando assim as informações sobre o tratamento do paciente de seus responsáveis.

Em estudo prévio realizado nas unidades de saúde Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo (CRER), Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), Hospital de Campanha para Enfrentamento do Coronavírus de Goiânia (HCAMP) e Hospital de Enfrentamento ao COVID-19 do Centro Norte Goiano (HCN) verificou-se que não era possível saber de forma online as informações sobre o estado de saúde dos pacientes internados nestas unidades de saúde conveniadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo necessário que os responsáveis dos pacientes entrassem em contato via telefone ou pessoalmente nas unidades em busca de notícias sobre os pacientes, nesse processo eles aguardavam para conversar com um prestador da saúde qualificado para transmitir os detalhes a respeito do paciente.

A solução desenvolvida é integrada com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), que permite que os familiares acompanhem o boletim médico humanizado dos pacientes de forma online por meio de computadores e/ou dispositivos móveis que tenham acesso a internet, à medida que as informações são disponibilizadas pelos profissionais da saúde.

“O boletim eletrônico tem por objetivo minimizar a ansiedade da família, independente da distância, da localização, por qualquer ferramenta, celular, tablet ou computador, então ali, ele tem, 8 horas da manhã ou 8 horas da noite o quadro do seu ente querido” (Laurice Gonçalves, Psicóloga, 2021)[3]

Métodos

Visando apoiar as unidades de saúde, foi desenvolvida uma solução de software usando Progressive Web Apps (PWA) *“PWAs are defined by a set of concepts and keywords including progressive, responsive, connectivity independent, app-like, fresh, safe, discoverable, reengageable, installable, and linkable (Osmani, 2015)”*[1] com foco na experiência de utilização dos usuários.

Os dados gerados para os pacientes internados no sistema de gestão hospitalar das unidades de saúde são alimentados pelos diversos profissionais multidisciplinares que atuam no tratamento do paciente, onde estes dados são preenchidos de forma técnica, na maioria das vezes não compreensíveis para os familiares/responsáveis pelos pacientes e não há ferramentas capazes de tratar essas informações e transmitir de forma clara e segura para que o acompanhamento do estado de saúde do paciente possa ser realizado por leigos.

Por este motivo, o software desenvolvido permite que os profissionais da saúde realizem o preenchimento das informações de estado geral de saúde do paciente, respiração, diurese, via de alimentação, consciência, pressão e demais acompanhamentos através da área do sistema dedicada aos prestadores. Essas informações registradas são vinculadas aos pacientes internados através da interoperabilidade - *“The ability of two or more systems or components to exchange information and to use the information that has been exchanged”*[2], entre o sistema informacional de saúde da SES-GO e a solução desenvolvida.

Resultados e Discussão

A solução desenvolvida possibilita aos familiares a consulta ao estado de saúde atual do paciente conforme a sua disponibilidade de horário, reduzindo etapas do processo, pontos de contato e profissionais envolvidos, permitindo o acompanhamento contínuo.

Segundo Cíntia, filha de um paciente internado no HUGOL, "o boletim eletrônico foi bom porque a gente tem a informação do quadro do meu pai logo pela manhã, tirava um pouco daquela ansiedade"[3].

O boletim eletrônico é alimentado com informações de relevância multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos. Para estes profissionais, a ferramenta corrobora no contexto da humanização e comunicação em saúde, diminuindo a angústia dos familiares por notícias dos pacientes internados, aproxima a equipe médica dos familiares e os inserem no processo de cuidado. Para os responsáveis, o contato diário através do boletim é algo muito positivo pois é possível compartilhar com mais familiares e amigos o acesso às informações.

O feedback de 89 familiares de pacientes distintos em uma unidade de saúde onde o boletim é utilizado, mostrou que em 98% dos casos o acesso à ferramenta foi considerado efetivo, não havendo dificuldades na obtenção das informações, e quando questionado da satisfação em um score de 0 a 10, obteve-se

uma média geral de 88, onde 87% (77 familiares) demonstrou um nível de satisfação acima de 07 (sete) e destes 84% (65 familiares) demonstrou um nível de satisfação entre 09 e 10.

A ferramenta está disponível para uso em quatro instituições da rede pública de saúde do estado de Goiás voltadas para atendimentos de média, alta complexidade e de enfrentamento ao Covid-19. No período de 09/02/2021 à 20/08/2021 já foram gerados um total de 166.435 boletins, onde 26.888 são referentes ao CRER, 51.771 referentes ao HUGOL, 67.473 a unidade HCAMP e 20.303 ao HCN, que juntas já possibilitaram 1.454,660 de acessos à boletins.

Em entrevista com Deyse, filha de uma paciente internada na UTI HUGOL, ela diz: "recebi um QR Code para acessar o boletim, foi muito bom pra gente, pois não temos nenhum parente aqui e recebemos notícias dela pelo boletim, foi essencial pra gente e pra ela também"[3].

Conclusão

A solução proposta com o boletim tem se consolidado no ambiente hospitalar como mais uma possibilidade de comunicação entre instituição, família e paciente, neste contexto, é fundamental a adesão dos profissionais à ferramenta para que, de fato, o objetivo proposto seja alcançado.

Sabe-se que o período de internação é um momento delicado, gerado muitas vezes pelas incertezas do desfecho do quadro do paciente, e o familiar anseia frequentemente por notícias com o máximo de detalhamento possível, e este tem sido motivo de desafio para os profissionais que operacionalizam a informações na plataforma, descaracterizar um processo técnico, tornando-o humanizado e único para cada perfil de paciente.

Do ponto de vista tecnológico temos também a possibilidade de avaliar o uso de inteligência artificial para que os dados gerados pelos prestadores no dia a dia possam ser automaticamente convertidos em informações compreensíveis para os familiares que fazem o acompanhamento, e automatizar até mesmo a própria coleta dos dados com o uso de mHealth - *"Mobile and wearable technology for collecting contextual, behavioral, and health-related data "in-the-wild," i.e., data that are not acquired in a clinical and/or laboratory setting, but are collected continuously from users in their everyday life"*[4].

"Implantar o projeto do boletim eletrônico na enfermagem foi um desafio, porque é um projeto pioneiro, difícil de definir o que seria abordado e repassado aos familiares, então definimos que a participação da enfermagem teria o intuito de humanizar esse boletim, de olhar para o paciente como um todo e não só nas questões clínicas e assistenciais, incluir informações como sono, dieta, eliminações fisiológicas, cuidados com a pele, recados para os familiares e dar uma visão ampla do paciente, possibilitando uma ponte entre a equipe e o familiar" relatou o enfermeiro Aroudo de Sousa, 2021[3]

Referências

1. Biørn-Hansen, A., Majchrzak, T. and Grønli, T-M.
Progressive Web Apps: The Possible Web-native Unifier for Mobile Development.
<https://www.scitepress.org/Link.aspx?doi=10.5220/0006353703440351>
In Proceedings of the 13th International Conference on Web Information Systems and Technologies (WEBIST 2017), pages 344-351
ISBN: 978-989-758-246-2
2. Moritz Lehne 1 , Julian Sass 1 , Andrea Essenwanger 1 , Josef Schepers 1 and Sylvia Thun1,2,3
Why digital medicine depends on interoperability
npj Digital Medicine (2019) 2:79 ; <https://doi.org/10.1038/s41746-019-0158-1>
Received: 15 April 2019 Accepted: 29 July 2019
Published online: 20 August 2019
3. TV AGIR
Boletim Eletrônico do Paciente - Entenda como funciona
Youtube, 09/07/2021.
Disponível
em:https://www.youtube.com/watch?v=u0-Zrno5ssk&ab_channel=TVAGIR
Acesso em: 20/08/2021.
4. DEVENDER KUMAR, STEVEN JEURIS, JAKOB E. BARDRAM, and NICOLA DRAGONI, Technical University of Denmark
Mobile and Wearable Sensing Frameworks for mHealth Studies and Applications: A Systematic Review
<https://dl.acm.org/doi/10.1145/3422158>
ACM Transactions on Computing for Healthcare, Vol. 2, No. 1, Article 8.
Publication date: December 2020.